



Maria Rainha dos Corações

Boletim Informativo nº 101 - Julho/Agosto de 2019



Rainha do Céu e da Terra

9 e 10 de Agosto

10ª PEREGRINAÇÃO A APARECIDA

Mais uma vez
todos juntos, com os
Arautos, aos pés da
Santa Mãe de Deus,
rezando pelo Brasil e
pelo Mundo!



• SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS •

Envie-nos seus comentários e testemunhos!



WhatsApp: (11) 98872-1366 (somente mensagens)



Facebook: www.facebook.com/arautos.oratorio



Instagram: www.instagram.com/arautos.oratorio

<http://oratorio.blog.arautos.org>

• *Documente seus eventos e mande-nos as fotos por e-mail (originais, em alta resolução)*

e-mails: atendimento.oratorio@arautos.org.br / admoratorio@arautos.org.br



ARAUTOS DO EVANGELHO

Associação Privada
Internacional de Fiéis
de Direito Pontifício

Boletim informativo bimestral do
Apostolado do Oratório
Maria, Rainha dos Corações
nº 101, Julho/Agosto 2019

Assistente espiritual
Pe. Antônio Guerra, EP

Endereço para contato:
Rua Maria Amália Lopes de
Azevedo, 460 - Vila Albertina
CEP 02350-000 - São Paulo - SP
Tel./Fax (11) 2973-9477



(11) 98872-1366
(somente mensagens)

atendimento.oratorio@arautos.org.br
oratorio.secretaria@arautos.com.br

<http://oratorio.blog.arautos.org>
www.arautos.org

**Serviço de atendimento
ao participante:**

(11) 2973-9477
(Nos dias úteis
das 8h30min às 16h)

Boletim de circulação interna
VENDA PROIBIDA

Editorial

Rainha da História e Mãe nossa

“Desde os primeiros séculos da Igreja Católica, elevou o povo cristão súplicas e devotos cânticos de louvor à Rainha do Céu, tanto nos momentos de alegria como, sobretudo, nos de graves angústias e perigos; e nunca falhou a esperança depositada na Mãe do Divino Rei, Jesus Cristo, nem enlanguesceu a fé, que nos ensina como a Virgem Maria, Mãe de Deus, reina no universo inteiro, com materno coração, assim como está coroada de glória na bem-aventurança celeste”.

Assim se expressou Pio XII ao instituir a Festa de Maria Rainha, por meio de sua Encíclica “*Ad Coeli Reginam*” de 11 de outubro de 1954. Hoje em dia esta solenidade é celebrada no dia 22 de agosto, oitava da Assunção de Maria ao Céu.

Nossa Senhora é também excelsa Rainha da História. Ela conhece com perfeição os desígnios de Deus para a salvação da humanidade, mas também os meios para atingi-los. Ela é a medianeira junto a Deus para nos alcançar tudo quanto é necessário para tornar-nos capazes de realizar o plano de Deus para cada um de nós e para o conjunto de nações do mundo.

Fiéis ou débeis, santos ou pecadores, essa Rainha e Mãe Celeste tem sempre para conosco a mesma atitude de bondade, disposta a amparar-nos em qualquer situação e a trazer a solução para qualquer problema. Trata-se de saber invocá-La com confiança!

O penhor marial de nossa ressurreição

Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP



Na Assunção de Maria aos Céus, Deus antecipa seu desígnio em relação à humanidade: a ressurreição e triunfo dos justos no dia do Juízo Final.

Na passagem de Maria Santíssima deste mundo para a eternidade vislumbramos desde já o que nos acontecerá no Juízo Final, caso venhamos a morrer em estado de graça. Todos nós – esta é uma profecia que qualquer um pode fazer, sem risco de incorrer em erro – partiremos desta vida.

E quanto tempo mediará entre a morte e a ressurreição? Não importa, pois para Deus nada é impossível. Nossa alma foi por Ele criada a partir do nada e o corpo, embora tenha origem humana nos pais, foi constituído por Ele.

Sabemos que Deus, sendo onipotente, pode criar e recriar todos os seres. Assim como nos formou individualmente e infunde a alma em cada criança recém-concebida, pode mandar que os restos mortais de homens falecidos sejam reunidos e seus corpos reconstituídos em estado glorioso. Em última análise, a ressurreição certifica a onipotência divina. Pela simples lembrança de que morreremos, sere-mos sepultados e esperamos até sermos recompostos de forma gloriosa, a ponto de adquirirmos um corpo espiritualizado, já antegozamos esse momento de extraor-

dinária beleza em que triunfaremos, como Nossa Senhora no dia da Assunção.

Um caminho de luz é aberto a todos

A Festa da Assunção de Maria nos abre grandes portas e um caminho florido e cheio de luz, no que diz respeito à salvação eterna. Diante do penhor de nossa ressurreição, que nos é dado pelo mistério da Assunção de Maria Santíssima, deveríamos nos considerar mutuamente uns aos outros segundo esse ideal, como se estivéssemos já ressurrectos, pois acima do abatimento e das provações desta vida brilha a esperança da glorificação para a qual rumamos.

Vivamos buscando os bens do alto, e que nosso pensamento acompanhe o trajeto seguido por Maria Virgem. Ela penetrou no Céu em corpo e alma e foi exaltada; nós, na hora presente, como não podemos adentrá-lo fisicamente, façamo-lo ao menos em desejo. Voltemo-nos para o trono de Maria Assunta, e assim receberemos graças sobre graças para estarmos sempre postos nesta via que nos conduzirá à ressurreição feliz e eterna, quando recuperaremos os nossos corpos em estado glorioso.

*Cristo
reina e
triunfa
em
Maria*



Plínio Corrêa de Oliveira

Um dos fatos mais importantes da História da Igreja desde o protestantismo foi por certo a difusão da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Ora, os Santos que mais se assinalaram em ensinar tal devoção têm os seus escritos como que tímidos de esperanças na vitória da realeza de Jesus Cristo, em seguida aos dias tormentosos em que vivemos, e rezar por essa vitória tem sido um dos objetivos mais essenciais do Apostolado da Oração no mundo inteiro.

De outro lado, os escritos de São Luís Grignon de Montfort estão cheios de clareões proféticos sobre a realeza de Maria Santíssima, como término da era de catástrofes inaugurada com

a pseudo-reforma protestante. Realeza de Jesus Cristo e realeza de Maria Santíssima não são coisas diversas. A realeza de Maria não é senão um meio – ou antes o meio – para a efetivação da realeza de Jesus Cristo. O Coração de Jesus reina e triunfa no reinado e no triunfo do Coração de Maria. O reinado e o triunfo do Coração de Maria não consistem senão em fazer triunfar e reinar o Coração de Jesus. E assim essas duas grandes caudais de devoção nascidas pouco depois do protestantismo como que caminham para um mesmo termo, para a preparação de um mesmo fato: a realeza de Jesus e de Maria, numa era histórica nova.

Plínio Corrêa de Oliveira, Pio XII e a Era de Maria.

In: Catolicismo. Campos dos Goytacazes. Ano IV. N. 48 (Dez., 1954).



***Promova em sua
paróquia a Devoção
Reparadora dos Primeiros
Sábados, recomendada por
Nossa Senhora em Fátima***

Mais informações em:

***[https://oratorio.blog.arautos.org/
primeiro-sabado/](https://oratorio.blog.arautos.org/primeiro-sabado/)***

Dezessete novos sacerdotes Arautos



No dia 18 de maio, Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo emérito de Lorena, presidiu a ordenação presbiteral de dezessete membros da Sociedade Clerical Virgo Flos Carmeli, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, anexa ao Seminário Menor dos Arautos em Caieiras (SP).

Nações de diversos continentes

Mais de oitenta sacerdotes diocesanos ou pertencentes à Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli, ramo sacerdotal dos Arautos do Evangelho, concelebraram na Santa Missa. Acorreram também à Basílica centenas de fiéis e familiares dos ordenandos vindos de diversas partes do mundo para assistir à celebração. Alguns eram oriundos da Índia, do Vietnã ou do Canadá, e outros procediam de países menos distantes, como Chile, Colômbia ou o vizinho Paraguai.



“Revesti-vos de Cristo” – As vestes sacerdotais são sinal visível do caráter sagrado dos que vão agir “in persona Christi”.



Sacerdotes para sempre – Após o rito de ordenação, os outros presbíteros presentes na cerimônia impõem-lhes as mãos em sinal de comunhão (acima); o Bispo celebrante lhes unge as mãos e lhes entrega a patena com o pão e o cálice com o vinho (direita), realçando a missão e a obrigação de celebrar o Santo Sacrifício.



Dezoito novos diáconos

Três dias antes da cerimônia descrita nestas páginas, Dom Benedito Beni dos Santos ordenou diáconos 18 acólitos da Sociedade Clerical de Vida Apostólica Virgo Flos Carmeli, ramo sacerdotal dos Arautos do Evangelho. O rito teve também lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Caieiras (SP).





São João Batista Maria Vianney Padroeiro dos sacerdotes

Ir. Lucilia Lins Brandão Veas, EP



João Batista Maria Vianney nasceu na aldeia francesa de Dardilly, não longe de Ars, em 8 de maio de 1786, pouco antes de eclodir a Revolução France-

sa. Em sua primeira infância não lhe faltaram manifestações precoces de profunda religiosidade, preferindo uma imagem de Nossa Senhora sobre qualquer outro

brinquedo. Com apenas quatro anos, não era raro encontrá-lo rezando no celeiro.

Sobrevieram os terríveis anos do Terror. Ainda que este não tenha feito muitos mártires em Dardilly, os objetos religiosos precisaram ser escondidos e o pároco do lugar foi substituído por um sacerdote juramentado, cujos sermões de cunho político acabaram por afastar os aldeões da frequência à igreja.

Quando em 1800 as igrejas foram reabertas, João conheceu em Écully, vila próxima a Dardilly, o Pe. Charles Balley, homem virtuoso que discerniu sua vocação sacerdotal e não poupou esforços por vê-la desabrochada, ajudando-o ao longo dos anos de preparação. Conta-se que o jovem camponês fora reprovado nos primeiros exames para a ordenação, pois os estudos lhe eram muito penosos. Mas seu esforço venceu todas as dificuldades.

Sacerdote santo

Tendo sido ordenado em 13 de agosto de 1815, foi destinado à paróquia de Écully, como coadjutor do Pe. Balley.

Após a morte do Pe. Balley, o Pe. João Vianney foi enviado como pároco a Ars, talvez o último e menos importante vilarejo da França.

Chegando a Ars, ele se depara com um panorama desolador: a Revolução havia conseguido que os habitantes daquela aldeia se tornassem licenciosos em seus costumes e, privados de toda formação religiosa, se afastassem da Fé.

Porém, algum tempo depois, o Pe. Vianney passou a atrair multidões. Já não eram só os paroquianos que acorriam à igreja, senão também fiéis vindos de toda a redondeza. Não raras vezes chegava a ficar até vinte horas no confessionário. Milagres

sem conta poderiam ser aqui relatados: conversões de pecadores empedernidos, tíbios que recuperam o fervor, pessoas muito afastadas da Religião retornam à casa do Pai. Possuindo o dom de discernimento dos espíritos, indicava aos penitentes pormenores das circunstâncias vividas e podia conhecer as disposições de cada um. Por isso, amiúde negava a absolvição aos que não queriam realmente se emendar.

Consumido pela missão sacerdotal

Com quase sessenta anos, sua entrega sem reserva à missão sacerdotal tornava um verdadeiro milagre o fato de sua existência. Um médico que o examinara chegou a afirmar que, “com a vida que levava, ‘a ciência não podia explicar como é que permanecia vivo’”.¹ Nem mesmo o mais indispensável para sobreviver ele se concedia e nunca parava para dar-se um repouso. Em várias ocasiões, ao “subir ao púlpito ou descer ao confessionário, viam-no vergar-se; parecia, por um momento, estar perdendo a substância. Mas de repente a sua missão o reerguia, a graça voltava a enchê-lo até a borda, o sacerdote ressuscitava o homem. Continuava perfeitamente lúcido, tão pronto nas respostas e tão seguro nos conselhos”.²

Alquebrado pela fadiga e pelo trabalho, na madrugada do dia 4 de agosto, sem espasmos, sem agonia, sem violência, João Batista Maria Vianney adormecia no Senhor. Entrava no Paraíso, para gozar do convívio com Aquele cujo amor o sustentara em sua exemplar vida de sacerdote.

1. GHÉON, Henri. *O Cura d'Ars*. 2.ed. São Paulo: Quadrante, 1998, p.144.

2. Idem, *ibidem*.

Tardes de louvor com Maria

A Sagrada Escritura nos ensina: “Ó, como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos” (Salmo 132 [133], 1).

Se isto se pode dizer do convívio entre irmãos aqui na terra, o que não dizer do convívio com Aquele que é a Mãe Dulcíssima por excelência, Nossa Senhora? O que não daríamos para poder desfrutar, um instante que fosse, desse convívio com Ela, que é nossa Mãe, Advogada, Intercessora e Guia!

É este o motivo pelo qual o Apostolado do Oratório dos Arautos do Evangelho vem promovendo ao longo dos anos, em diversas cidades, as **Tardes de Louvor com Maria**, momentos de sacral convívio com a Santa Mãe de Deus.

As **Tardes de Louvor com Maria** são preciosas ocasiões de aprofundamento da devoção mariana através de palestras ou encenações teatrais, de intenso convívio fraterno, de sadios momentos de lazer com apresentações musicais, enfim, um verdadeiro oásis dentro da vida tantas vezes conturbada dos nossos dias.

Encerra-se com a Celebração Eucarística e uma procissão luminosa pelas ruas da cidade, em uma ufana manifestação pública de Fé.

Neste ano já foram realizadas, com grande proveito para o povo fiel, nas cidades de Vitória (ES), Joinville (SC) e Cascavel (PR).

**Pe. Antônio
Guerra, EP**





Vitória (ES), Paróquia da Ressurreição – Após intenso programa na Igreja Matriz, com palestra, animada apresentação musical, bênção e imposição de escapulários, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi conduzida em bela procissão luminosa até a Capela Nossa Senhora da Penha, onde foi celebrada a solene Missa de encerramento, presidida pelo Pe. Jorge Antonini, EP.



Joinville (SC) – Reunidos na Casa dos Arautos do Evangelho, os aderentes dos Arautos participaram de uma abençoada Tarde de Louvor com Maria. O ponto alto do evento foi a celebração da Santa Missa e a coroação da imagem do Imaculado Coração de Maria. Na ocasião, 64 devotos fizeram a Consagração a Jesus Cristo, pelas mãos de Maria, segundo o método de São Luís Grignon de Montfort.



Cascavel (PR) – Os membros do Apostolado do Oratório da Paróquia do Imaculado Coração de Maria participam da Tarde de Louvor com Maria, juntamente com o pároco Pe. Genivaldo Oliveira dos Santos.



Cardeal Müller visita os Arautos

Uma solene Eucaristia na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e um almoço festivo no seminário menor marcaram o encontro entre o Prefeito Emérito da Congregação para a Doutrina da Fé e os Arautos do Evangelho.



Pe. Antonio Jakóš Ilija, EP

No sábado, dia 27 de abril, os Arautos do Evangelho receberam com júbilo a visita do Cardeal Gerhard Ludwig Müller, Prefeito Emérito da Congregação para a Doutrina da Fé. O purpurado conheceu o seminário menor da instituição, situado em Caieiras, na região metropolitana de São Paulo.

Dom Müller se encontrava no Brasil para o lançamento do primeiro volume em português das Obras Completas de Joseph Ratzinger. Entre outros muitos atos, ele proferiu uma palestra para os Bispos brasileiros, reunidos em Aparecida, a respeito do tema Teologia da

Liturgia – O fundamento sacramental da existência cristã. Participou também do simpósio sobre A teologia litúrgica e sacramental de Joseph Ratzinger, ocorrido na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, realizou mais algumas palestras em São Paulo e presidiu a Santa Missa na Catedral da Sé, a convite do Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Em sua apertada agenda, reservou a manhã desse sábado para estar com os Arautos, proporcionando-lhes a alegria de conhecê-lo de perto e de ver espelhada em sua pessoa outra grande figura da Igreja: o Papa Bento XVI.



“Liturgia divina” – A presença de Dom Müller, a beleza da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a solenidade com que tudo foi realizado fizeram o secretário do Cardeal, Mons. Sławomir Śledziewski, qualificar a Celebração Eucarística de uma verdadeira “Liturgia divina”.

Flos Carmeli

*Flor do Carmelo, videira
florida, esplendor do Céu,
Virgem e Mãe singular.*

*Doce Mãe, que não
conheceu varão, aos
carmelitas favorecei,
ó Estrela do mar!
Raiz de Jessé da qual
surgiu uma pequena
Flor, aqui estou para
tornar-me vosso escravo.*

*Entre os espinhos,
desabrochais como um
lírio; conservai pura a
mente dos mais frágeis,
ó Protetora!*

*Forte armadura dos
guerreiros! Aos que partem
para a luta, protegei
com o escapulário.*

*Nas incertezas sois
conselho prudente, nas
adversidades a perene
e inesgotável consolação.*